



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA
17 a 20 de setembro de 2023 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Escolaridade Materna Nos Nascimentos Na Adolescência: Análise De Dados Nacionais De 2010 A 2023

Autores: GUILHERME SIERVO BERSAGUI (PUCRS), VALENTINA BORTOLAN ZANATTA (PUCRS), VICTÓRIA DE OLIVEIRA NARDON (PUCRS)

Resumo: A gravidez na adolescência persiste como um importante problema de saúde pública no Brasil, estando intimamente relacionada com a desigualdade social existente no país. Dentre os diversos fatores associados, destaca-se o grau de escolaridade materna como um importante marcador da taxa de nascimentos entre as mães adolescentes. Avaliar a relação entre o grau de escolaridade materna e a incidência de nascimentos entre adolescentes no Rio Grande do Sul entre 10 e 19 anos, no período de 2010 a 2023. Estudo descritivo, com análise de dados secundários extraídos do DATASUS (nascidos vivos por idade materna e escolaridade no Rio Grande do Sul) e do IBGE/SIDRA (população residente por faixa etária e sexo, ano base 2022). As adolescentes foram classificadas nas faixas etárias de 10 a 14 e 15 a 19 anos. A escolaridade foi categorizada em: nenhuma, 1 a 3 anos, 4 a 7 anos, 8 a 11 anos e 12 anos ou mais. Os dados foram analisados de forma agregada para o Rio Grande do Sul, respeitando os princípios éticos de dados públicos. Não se aplica número de aprovação de CEP. Entre 2010 e 2023, foram registrados um total de 248.919 nascimentos de mães adolescentes com idades entre 10 e 19 anos no Rio Grande do Sul, sendo que 96% ocorreram na faixa etária de 15 a 19 anos e 4% entre 10 e 14 anos. Observou-se, ao longo do período analisado, uma redução progressiva nos números absolutos: de 21.841 nascimentos em 2010 para 10.294 em 2023, o que representa uma queda superior a 50%. A análise por grau de escolaridade revelou que mais de 35% dos casos estavam concentrados entre mães com até 7 anos de estudo, sendo 84.053 nascimentos registrados entre as mães com escolaridade entre 4 e 7 anos e 2.952 entre as adolescentes que estudaram apenas de 1 a 3 anos. Por outro lado, mães com 12 anos ou mais de estudo somaram apenas 4.568 nascimentos em todo o período, com apenas um único caso registrado na faixa de 10 a 14 anos. Em 2022, com base na população estimada pelo IBGE, a taxa de nascimentos foi de aproximadamente 7 a cada mil meninas entre 10 e 14 anos e 18 a cada mil entre 15 e 19 anos. Os achados reforçam o impacto da baixa escolaridade na perpetuação da maternidade precoce, além de evidenciarem uma tendência de redução geral no período analisado. Os dados analisados confirmaram uma relação inversa entre o nível de escolaridade materna e a fecundidade na adolescência, com quedas mais acentuadas nos grupos com maior escolaridade. Apesar da redução nos números absolutos de nascimentos entre mães adolescentes no Rio Grande do Sul entre 2010 e 2023, os índices permanecem elevados entre as mulheres com menor grau de instrução, evidenciando a maternidade precoce como um reflexo da desigualdade social. Esses achados reforçam a importância da educação de qualidade como estratégia fundamental para a prevenção da gravidez na adolescência.